

VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL COM “A GENTE” NO PORTUGUÊS EUROPEU

VARIACIÓN EN LA CONCORDANCIA VERBAL CON “A GENTE” EN PORTUGUÉS EUROPEO

VARIATION IN VERB AGREEMENT WITH “A GENTE” IN EUROPEAN PORTUGUESE

Cássio Florêncio Rubio*

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Redenção, BR

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo atestar que a concordância verbal com a forma pronominal *a gente* constitui fenômeno variável no português europeu. As amostras, estratificadas de forma equânime em relação às variáveis sociais escolaridade, faixa etária e gênero, provêm do Corpus de Referência do Português Contemporâneo. Para a análise, recorremos à Teoria da Variação Linguística (LABOV, 1972, 1994). Os resultados apontam, no fenômeno variável, o predomínio do uso da terceira pessoa do singular condicionado pelos fatores linguísticos explicitude do sujeito e tempo e modo verbal e pelos fatores sociais escolaridade, faixa etária e gênero.

PALAVRAS-CHAVE: concordância verbal; português europeu; variação linguística.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo demostrar que la concordancia verbal con la forma pronominal *a gente* constituye un fenómeno variable en el portugués europeo. Las muestras, estratificadas de forma equitativa en relación a las variables sociales escolaridad, faja de edad y género, provienen del Corpus de Referencia del Portugués Contemporáneo. Para análisis, recorremos a la Teoría de la Variação Lingüística (LABOV, 1972, 1994). Los resultados demuestran, en el fenómeno variable, el predominio del uso de la tercera persona del singular condicionado por los factores lingüísticos explicitud del sujeto y tiempo y modo verbal y por los factores sociales escolaridad, faja de edad y género.

PALABRAS CLAVE: concordancia verbal; português europeu; variação linguística.

ABSTRACT: This paper aims to prove that the verbal agreement with the pronoun “*a gente*” (the people) constitutes variable phenomenon in European Portuguese. The corpora, stratified equitably in relation to social variables education, age and gender, comes from the “Reference Corpus of Contemporary Portuguese”. For analysis, we used the Theory of Linguistic Variation (LABOV 1972, 1994). The results indicate in the variable phenomenon the prevalence of use of the third person singular, conditioned by linguistic factors “explicitness of the subject” and “tense” and by social factors “education”, “age” and “gender”.

KEYWORDS: verbal agreement; European Portuguese; linguistic variation.

1 INTRODUÇÃO

Grande parte dos trabalhos sobre concordância verbal (doravante CV) de primeira pessoa do plural (doravante 1PP) se concentra na variação entre o pronome *nós* e a forma verbal a ele relacionada (ver, dentre outros, BORTONI-RICARDO, 1985; ASSIS, 1988; RODRIGUES, 1987; ZILLES; MAYA; SILVA, 2000; LUCCHESI et al., 2009).

A CV com a forma pronominal *a gente*, apesar de menos investigada no português brasileiro (doravante PB) do que a CV com o pronome *nós*, também já se revela fenômeno variável (NARO; GÖRSKI; FERNANDES, 1999) ou semicategórico (COELHO, 2006; CARMO; ARAÚJO, 2010; MATTOS, 2010; VIANNA, 2011). Também no português europeu (doravante, PE), o fenômeno já fora atestado como semicategórico por Vianna (2011), em estudo sociolinguístico de variedades de Funchal, Oeiras e Cacém. Além disso, alguns trabalhos de cunho descritivo sobre o PE dão conta não somente da coocorrência verificada entre os pronomes pessoais *nós* e *a gente*, recorrente também no PB, mas também da relação do pronome *a gente* com o verbo que lhe segue, apontando uso variável entre 1PP, terceira pessoa do singular (doravante 3PS) e terceira pessoa do plural (doravante 3PP) (LOPES, 1999; COSTA; MOURA; PEREIRA, 2001; PEREIRA, 2003; dentre outros).

Como se pode observar, ainda que a variação na CV com a forma *a gente* já tenha sido verificada, em menor ou em maior escala, em amostras do PE, ainda não se pôde precisar a amplitude ou a caracterização do

* Doutor em Linguística pela UNESP. Email: cassiorubio@unilab.edu.br.

fenômeno, muito menos as variáveis sociais e linguísticas relevantes no processo, o que propomos apresentar a partir de dados extraídos do *Corpus de Referência do Português Contemporâneo* (CRPC), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, mais especificamente do *subcorpus* oral espontâneo do CRPC. Foi considerado na investigação um total de 132 entrevistas, estratificadas de forma equânime relativamente aos fatores sociais *escolaridade*, *faixa etária* e *gênero* (BACELAR DO NASCIMENTO, 2000).

2 CONTEXTOS VARIÁVEIS INVESTIGADOS

Com base em Naro, Görski e Fernandes (1999) e com base na consideração de que as desinências de 1PP e de 3PS, na comunidade investigada, são formas concorrentes quando o sujeito da oração é a forma pronominal *a gente*, foram consideradas as ocorrências das formas verbais alternantes de 1PP do discurso representadas pelas desinências *-mos* e \emptyset junto de *a gente* explícito (ocorrências (i) e (ii), em (1)), e ocorrências das desinências \emptyset e *-mos* que possuem a forma pronominal *a gente* em oração anterior (*a gente implícito*) (respectivamente, ocorrências (iii) e (iv), em (1)).

(1) a estrada é (...) uma, uma coisa é... quer dizer, *a gente* (i) **quer** seja que o vento dê de caras ou que seja a chuva dá sempre de caras ou, ou que seja de lado, *a gente* (ii) **temos** que aguentar sempre naquela posição e até é um dos serviços que eu me custava mais é a estrada... desde que o, que o temporal seja velhaco, ora *a gente* (ii) **vamos** aí por a estrada adiante, quer dizer, se a água está de costas... mas *a gente* (i) **convive** com isso a, com a (...) com a rotação dos tractores, não é, (iii) **tá** sempre de caras ora *a gente* não **temos** um apára-brisas, nem (iv) **temos** nada, aquilo ali é aguentar o pacote. [CRPC-194-3]

Tomando como referência pesquisas do PB sobre fenômenos relacionados à 1PP, consideramos as seguintes variáveis linguísticas neste estudo: *tempo e modo verbal* (FERNANDES; GÖRSKI, 1986; OMENA, 1986; LOPES, 1998; NARO; GÖRSKI; FERNANDES, 1999; VIANNA, 2006), *saliência fônica* (LEMLE; NARO, 1977; RODRIGUES, 1987; NARO; GÖRSKI; FERNANDES, 1999; COELHO, 2006), *explicitude do sujeito* (BORTONI-RICARDO, 1985; RODRIGUES, 1987; OMENA, 1986; LOPES, 1998; NARO; GÖRSKI; FERNANDES, 1999); *paralelismo formal de nível discursivo* (SCHERRE, 1998; OMENA, 1996; LOPES, 1993, 1998, 2003). Segue-se à exposição de cada fator, detalhamento da forma de controle da variante adotado na pesquisa.

Atinente ao grupo de fator *modo e tempo verbal*, alguns resultados apresentados em pesquisas anteriores apontam que a desinência de 1PP *-mos* vem adquirindo função de morfema de pretérito, em oposição ao morfema \emptyset do tempo presente. As hipóteses são: i) a desinência *-mos*, de 1PP, está vinculada a verbos no pretérito e a desinência \emptyset a verbos no presente (FERNANDES; GORSKI, 1986; LOPES, 1998); ii) O pretérito imperfeito, o presente e as formas nominais tendem a favorecer o uso de \emptyset , enquanto o futuro e o pretérito perfeito favorecem o uso de *-mos* (OMENA, 1986; LOPES, 1998).

O grupo de fatores *modo e tempo verbal* compõe-se das seguintes variantes:

- i) presente do indicativo e do subjuntivo;
- ii) pretérito imperfeito do indicativo e do subjuntivo;
- iii) pretérito perfeito do indicativo;
- iv) futuro do presente, do pretérito do indicativo e do subjuntivo;
- v) outros tempos verbais.¹

O grupo de fator *saliência fônica verbal* é também apontado por inúmeros estudos como relevante na aplicação de marcas de concordância no sujeito, no verbo e em predicativos. Os resultados demonstram que distintos graus de diferenciação entre as formas em competição no processo de variação têm importância fundamental na seleção da forma preferida.

Naro, Görski e Fernandes (1999) comprovaram que maiores níveis de saliência entre as formas verbais levam a maiores frequências de uso da forma de 1PP, seja com o sujeito *nós*, seja com o sujeito *a gente*.

¹ Devido à baixíssima frequência de alguns tempos verbais (menos de 3%), optamos pela amalgamação no grupo "outros tempos verbais".

Com a consideração dos resultados de Lemle e Naro (1977) a respeito da síncope da vogal pós-tônica nas palavras proparoxítonas, Rodrigues (1987) comprovou, para o português popular de São Paulo, a tendência dos falantes de evitar formas verbais proparoxítonas, as quais ocorrem somente em alguns tempos da 1PP.

Amparados em Naro, Görski e Fernandes (1999) e em Rodrigues (1987), propomos a seguinte divisão em relação ao grupo de fatores *saliência fônica*:

- i) *saliência esdrúxula* — a forma de 1PP é proparoxítona e a oposição *vogal/vogal-mos* não é tônica nas duas formas. Ex.: *cantava/cantávamos, fazia/fazíamos, tivesse/tivéssemos*;
- ii) *saliência máxima* — ocorre mudança no radical e a oposição *vogal/vogal-mos* é tônica em uma ou duas formas. Ex.: *é/somos, fez/fizemos, veio/viemos*;
- iii) *saliência média* — ocorre uma semivogal na forma de 3PS que não ocorre na forma de 1PP e a oposição *vogal/vogal-mos* é tônica nas duas formas. Ex.: *comprou/compramos, foi/fomos, partiu/partimos, vai/vamos*;
- iv) *saliência mínima* — a oposição *vogal/vogal-mos* é tônica em uma ou nas duas formas, mas não há mudança no radical. Ex.: *assiste/assistimos, canta/cantamos, dá/damos, está/estamos, fazer/fazermos, faz/fazemos, lê/lemos, será/seremos, trouxe/trouxemos, tem/temos*.

O controle do fator *tipo de sujeito* é proposto por se acreditar que alguns sujeitos podem levar a maior aplicação de marcas de 1PP nos verbos. Sujeitos não realizados foneticamente, ou seja, sujeitos desinenciais ou nulos podem levar a maior realização do morfema número-pessoal de plural nos verbos, pois passam a atuar como única forma de identificação da pessoa do discurso.

Bortoni-Ricardo (1985) verificou que sujeitos do tipo *nulo ou desinencial* influenciam positivamente a aplicação de marcas de 1PP nos verbos, se considerados em oposição a sujeitos explícitos.

A ausência ou elipse do sujeito (sujeito oculto, cancelado, apagado, zero) ocasiona, normalmente, marcação desinencial no verbo. Nesse caso, não há redundância na desinência verbal, como ocorre em orações com sujeitos nominais e pronominais. A relação entre verbo e sujeito é estabelecida somente por meio da CV, o que “valida a hipótese de que sujeito nulo favorece o uso de formas verbais marcadas, ou aplicação da regra padrão” (RODRIGUES, 1987, p. 125).

As afirmações acima são pertinentes à CV de 1PP com a consideração da forma pronominal explícita ou não explícita do pronome de 1PP *nós*. Cabe verificar se o mesmo princípio da manutenção da forma considerada padrão vale também para a forma pronominal *a gente*, que seria acompanhada de formas verbais de 3PS.

Se, no caso do pronome *nós*, a desinência de 1PP favorece a desambiguação em relação às outras pessoas, para o pronome *a gente*, a forma de 3PS promoveria, em determinados contextos, a ambiguidade de referente, por ser forma padrão ou não padrão verbal utilizada em conjunto com vasta gama de pronomes pessoais.

Propomos a investigação dos seguintes contextos em relação ao grupo *tipo de sujeito*:

- i) *a gente* explícito;
- ii) *a gente* não explícito (explicitado em oração anterior).

O grupo *paralelismo formal de nível discursivo* também se revela importante fator linguístico a ser investigado. A expectativa é de que os contextos em que os verbos anteriores são marcados com o plural favoreçam a marcação de plural nos verbos posteriores. Com base nos princípios de Scherre e Naro (1993), para a CV de 3PP, de que “marcas levam a marcas, e zeros levam a zeros” e nos resultados apresentados em Lucchesi, Baxter e Silva (2009), a hipótese a ser investigada para o fator *paralelismo discursivo* é de que formas verbais precedidas de formas verbais com desinência de 1PP tenderiam a apresentar maior frequência de marcas de plural do que formas verbais precedidas de formas sem desinência de 1PP. Ressaltamos, de antemão, que os princípios apresentados referem-se a estudos realizados com a consideração da forma pronominal *nós*. É importante verificar se o mesmo princípio vale para a forma *a gente*. O grupo *paralelismo formal de nível discursivo* será controlado com base nas seguintes variáveis:

- i. forma verbal com desinência de 1PP na oração anterior;
- ii. forma verbal com desinência 3PS na oração anterior;
- iii. forma verbal isolada ou primeira de uma série.

Além dos fatores linguísticos investigados, consideramos na pesquisa as diferentes variáveis sociais abarcadas pela amostra selecionada no banco de dados, por acreditar que a inclusão no presente estudo já está de antemão justificada pela própria importância de considerá-las em todo e qualquer estudo sociolinguístico. Assim, sob as premissas já estabelecidas para as variáveis sociais mais tradicionalmente consideradas nos estudos variacionistas, que serão retomadas na apresentação de resultados, controlamos aqui *gênero, faixa etária e escolaridade*.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Passamos a tratar na sequência da análise dos resultados evidenciados para as amostras de fala do PE.

Tabela 1 - concordância verbal com o pronome *a gente* no português europeu

PRONOME VARIEDADE	A GENTE	
	1PP	3PS
PE - CRPC	24,5% (49/200)	75,5% (151/200)

Como evidenciado, a CV junto da forma pronominal *a gente* no PE se revela fenômeno variável com uma frequência considerável de emprego da 1PP (quase um quarto das ocorrências, como em (2)), se comparada a de estudos do PB.

(2) o navio fica ancorado e *a gente íamos* com os botezinhos... com os botezinhos é que *íamos* procurar.
[CRPC-169-20]

Abaixo, na tabela 2, efetuamos a comparação dos resultados obtidos neste estudo com os resultados evidenciados em pesquisas com outras variedades do PE e do PB.

Pelos resultados apresentados, a CV com pronome *a gente* não pode ser caracterizada como fenômeno amplamente variável nem no PB nem no PE, haja vista alguns estudos terem apresentado percentuais de emprego de formas verbais 3PS acima de 94% (as variedades do Interior Paulista, de Brasilândia, na periferia de São Paulo, de Feira de Santana, na Bahia, de municípios do estado de Goiás, de Nova Iguaçu e Copacabana, no Rio de Janeiro, e de Cacém, Oeiras e Funchal, em Portugal, respectivamente, com frequências de 94%, 96%, 97,8%, 99%, 99% e 99% de emprego de 3PS junto da forma pronominal *a gente*), sugerindo uma aplicação semicatórica da CV relacionada ao pronome sujeito *a gente*.

Tabela 2 – CV com a forma pronominal *a gente* em variedades do PB e do PE

VARIEDADE	CARACTERÍSTICAS SOCIAIS	1PP	3PS
PORTUGAL CRPC	escolaridade: fundamental até superior; faixa etária: de 16 a 25, 26 a 35, 36 a 55 e + de 55; gêneros: masculino e feminino.	24,5%	75,5%
RIO DE JANEIRO – RJ (NARO et. al., 1999)	escolaridade: até 3 anos e de 4 a 8 anos; faixa etária: 6 a 12, 13 a 20, 21 a 40 e + de 40 anos; gêneros: masculino e feminino.	13%	87%
INTERIOR PAULISTA (RUBIO, 2012)	escolaridade: fundamental, média, superior; faixa etária: de 16 a 25, 26 a 35, 36 a 55 e + de 55; gêneros: feminino e masculino	6%	94%
BRASILÂNDIA PERIFERIA DE SP (COELHO, 2006)	escolaridade: de nula até 8 anos; faixa etária: - de 25, de 25 a 50 e + de 50; gêneros: masculino e feminino.	4%	96%
F. DE SANTANA – BA (CARMO; ARAUJO, 2010)	escolaridade: nula e fundamental (português popular); faixa etária: diversas, mas não informadas no trabalho; gêneros: masculino e feminino.	2,2%	97,8%
GOIÁS – GO (MATTOS, 2010)	escolaridade: ensino médio e superior; faixa etária: menos de 21, de 21 a 40, acima de 41; gêneros: masculino e feminino	1%	99%
NOVA IGUAÇU E COPACABANA – RJ (VIANNA, 2011)	escolaridade: fundamental, média e superior; faixa etária: de 18 a 35, de 36 a 55 e + de 55; gêneros: masculino e feminino	1%	99% ²
CACÉM, OEIRAS E FUNCHAL – PT (VIANNA, 2011)	escolaridade: fundamental, média e superior; faixa etária: de 18 a 35, de 36 a 55 e + de 55; gêneros: masculino e feminino	1%	99%

Das variedades já investigadas do PB, a única em que o fenômeno pode ser caracterizado como plenamente variável é a do Rio de Janeiro, que apresentou um percentual de emprego da 1PP junto de *a gente* de 13%,

² As decisões metodológicas tomadas pela autora na consideração dos sujeitos não explícitos são diferentes das tomadas neste estudo, nas pesquisas de Naro et al. (1999), de Coelho (2006) e de Rubio (2012), visto a autora ter considerado as formas desinenciais de 1PP como casos de “nós implícito”, independente do referente da oração anterior. Dessa forma, somente as ocorrências com sujeito explícito a gente seguido de verbo em 1PP configuram o percentual de 1% exibido no quadro.

valor inferior somente ao verificado neste estudo com amostras do CRPC de Portugal, o qual apresentou 24,5% de emprego de 1PP junto do pronome *a gente*. Nas ocorrências do PE que seguem, é possível notar verbos em 1PP, mesmo com o sujeito explícito na mesma oração, o que se revela menos comum nos estudos do PB já realizados.

(3.a) com molhos lá ao modo deles, eles gostam, principalmente *a gente damos* aqui um cabrito que eles adoram, limpam até o pãozinho com... o pão limpam com, no prato aquele molhozinho do pão. [CRPC, 041-15]

(3.b) não, os bolos fui eu a mais uma irmã minha, que também ela sabe muito de bolos e ao depois elas foram para lá de noite me ajudar e *a gente fizemos*. [CRPC, 863-10]

(3.c) a gente quer seja que o vento dê de caras ou que seja a chuva dá sempre de caras ou, ou que seja de lado, *a gente temos* que a aguentar sempre naquela posição e até é um dos serviços que eu me custava mais é a estrada. [CRPC, 164-100]

(3.d) e a gente, por acaso fui lá ao, lá abaixo ao arranjo buscar outro cabo inda mais grosso, onde *a gente demos* a volta para dar outra vez o cabo aos outros homens para (...) cá para fora. [CRPC, 1293-100]

(3.e) os homens cortaram as redes que tavam trilhadas na hélice, quando *a gente tentámos* ao depois e viemos pôr os homens na barra. cá mais, não achei mais perigo nenhum. [CRPC, 1293-100]

(3.f) desde que o, que o temporal seja velhaco, ora *a gente vamos* aí por a estrada adiante, quer dizer, se a água está de costas... mas a gente com a, com a (...) com a rotação dos tractores, não é, tá sempre de caras ora *a gente* não **temos** um apára-brisas. [CRPC, 194-100]

Interessante notar que os percentuais gerais de variação na CV com *a gente* apresentados na variedade investigada do PE se distanciam consideravelmente das frequências apresentadas para o mesmo fenômeno em variedades do PB. O percentual de emprego de verbos em 1PP junto da forma pronominal *a gente*, considerado não padrão, aproxima-se do emprego de formas verbais não padrão (3PS) verificado em algumas variedades do PB no fenômeno já amplamente investigado de CV variável junto a sujeitos de 3PP (ver, dentre outros, LEMLE; NARO, 1977; NINA, 1980; GRACIOSA, 1991; RODRIGUES, 1997; ANJOS, 1999; NARO; SCHERRE, 1999, 2000, 2003, 2007; SCHERRE; NARO, 1993, 1997, 1998, 1999, 2001, 2006; VAREJÃO, 2006; RUBIO, 2007, 2010, 2012).

No quadro seguinte, a ordem de seleção dos fatores sociais e linguísticos instanciadores do processo de variação.

Quadro 1 - Fatores selecionados para o fenômeno de CV de 1PP com *a gente* no PE

Fenômeno		CV com <i>a gente</i> PE
Fatores		
Linguísticos	Explicitude do sujeito	1º
	Paralelismo discursivo	não selecionado
	Saliência fônica verbal	não selecionado
	Tempo e modo verbal	2º
Sociais	Gênero	3º
	Faixa etária	4º
	Escolaridade	5º

O fenômeno da CV com *a gente* no PE se mostrou suscetível a todos os grupos de fatores sociais e a apenas dois dos quatro fatores linguísticos considerados. Todavia, esses dois fatores linguísticos foram selecionados em primeiro e segundo lugares, pelo critério de relevância estabelecido pelo programa

estatístico *GOLDVARB X*. Convém destacar a não seleção do fator *saliência fônica verbal*, reconhecidamente atuante em fenômenos de CV de 1PP e 3PP em variedades do PB.

A seguir, passamos a tratar das variáveis estatisticamente relevantes para o fenômeno da CV variável com *a gente* no PE, seguindo-se a ordem supra-apresentada.

3.1 Explicitude do sujeito

Conforme já mencionado, nos contextos em que a relação entre verbo e sujeito é estabelecida somente por meio da CV, ou seja, nos contextos de sujeito nulo, há o favorecimento de formas verbais marcadas (RODRIGUES, 1987). Essas afirmações são pertinentes à CV de 1PP com *nós*, no entanto, caberia verificar se o princípio é eficazmente aplicado à CV com o pronome *a gente*.

Se no caso do pronome *nós*, a desinência de 1PP favorece a desambiguação em relação às outras pessoas, para o pronome *a gente*, a forma de 3PS promove, em determinados contextos, a ambiguidade de referente, por ser forma padrão ou não padrão verbal utilizada junto de outros pronomes pessoais. Vejamos os resultados para esse grupo de fatores.

Tabela 3 - CV com *a gente* no PE: resultados para a variável *explicitude do sujeito*

EXPLIC. DO SUJEITO	VARIEDADE	3PS - PORTUGUÊS EUROPEU – CRPC	
		% (nº de oc./aplic.)	p. relativo
explícito		86,5% (129/149)	0,658
nulo ou desinencial		43% (22/51)	0,131

Os resultados apontam que contextos de sujeito explícito favorecem o uso de formas em 3PS, como ocorre em (4.a). Por outro lado, contextos de sujeito nulo ou desinencial, como se verifica em (4.b), favorecem o uso verbos em 1PP.

(4.a) mas a gente faz legitimamente aqui, como fazemos a, fígado à portuguesa, que é fritinho, não é verdade, uma mourazinha de alho e tal, e eles gostam muito. [CRPC-041-22]

(4.b) a gente tava apenas no mar, andávamos a arrastar, largámos a rede, quando chegou a um momento, onde eu reparei e vi aquele barco e homens com uma bóia a sinalar, a fazer gestos para um lado e para o outro. [CRPC-1293-5]

As tendências exibidas com base nos pesos relativos apontam que a categoria *sujeito explícito* é favorecedora do emprego da 3PS (0,658). Para os sujeitos nulos ou desinenciais, as tendências apontam favorecimento do emprego de 1PP junto da forma *a gente* (frequência de 43% de emprego de 3PS e peso relativo de 0,017).

Nos sujeitos desinenciais, a ausência do pronome *a gente*, representante da 1PP do discurso, pode causar ambiguidade, o que leva à maior frequência de uso da forma verbal de 1PP.

3.2 Tempo e modo verbal

Sobre a influência do grupo de fatores *tempo e modo verbal* na CV com o pronome *a gente*, a hipótese, baseada em Naro, Görski e Fernandes (1999), era de que formas no Pretérito Perfeito relacionadas ao sujeito *a gente* apresentassem com maior frequência desinência de 1PP do que formas no presente. Abaixo, na tabela 4, estão os resultados para essa variável.

Consoante a expectativa, as categorias *presente do indicativo e subjuntivo* ((5.a) e (5.b)), *pretérito imperfeito do indicativo e subjuntivo* ((5.c) e (5.d)) e *futuro e outros tempos verbais* ((5.e)) apresentam percentuais próximos dos 80% (80,7%, 83,2% e 80%, respectivamente) e pesos relativos mais altos (0,644, 0,744 e 0,549), apontando que essas categorias contribuem para o emprego de formas verbais de 3PS. Em contrapartida, a categoria *pretérito perfeito do indicativo* ((5.f)) apresenta, para as amostras investigadas, comportamento

diferente das demais, com percentual de apenas 26,1% e peso relativo de 0,089 para aplicação de desinências verbais de 3PS, tendência bastante acentuada para uso de 1PP.

(5.a) mas é que no meu tempo - agora já não, está tudo muito; (...) os catecismos, *a gente dá* os catecismos às crianças, geralmente elas todas sabem ler - mas no meu tempo as crianças ainda eram muito pequenas, não sabiam. [CRPC-031-12]

(5.b) ah, não saímos, você quer é, é que *a gente veja* o cinema, mas... não é nada, é que... isto tá a encher-se, eu tou a ver o rio a encher-se, a... tá aqui já água a correr na rua. [CRPC-965-20]

(5.c) para eles e para todos os, os leitores de, do jornal, porque o comboio, é claro, uma vez *a gente esperava* por ele ao meio-dia chegava às duas, chegava às três, chegava à uma, era conforme, se não avariasse pelo caminho. [CRPC-502-2]

(5.d) quer dizer, se *a gente tivesse* todos os meses as chuvas aqui... temos apenas muita água e pouca água. [CRPC-673-2]

(5.e) ah! é pequenita! a horta é pequena, é enfim, é só para *a gente se entreter*. [CRPC-920-40]

(5.f) nós não tínhamos nada que ir para lá que é fora do concelho, mas pediram, *a gente fomos*. [CRPC-863-30]

Tabela 4 – CV de 3PS com o pronome *a gente* no PE: resultados para a variável *tempo e modo verbal*

TEMPO E MODO VERBAL	VARIEDADE	3PS - P. EUROPEU – CRPC	
		% (nº de oc.)	p. relativo
pretérito imperfeito do indicativo e subjuntivo		83,2% (27/32)	0,744
presente do indicativo e subjuntivo		80,7% (110/135)	0,644
futuro e outros tempos verbais		80% (8/10)	0,549
pretérito perfeito do indicativo		26,1% (6/23)	0,089

Os resultados apontam diferente caracterização do fenômeno de CV variável com o pronome *a gente* no PE. A seleção do grupo de fatores *tempo e modo verbal* (e a não seleção do grupo de fatores *saliência fônica verbal*), com a categoria *pretérito perfeito* revelando-se como única fortemente desfavorecedora do emprego de verbos em 3PS com o sujeito pronominal *a gente*, confirma o favorecimento do emprego da desinência de 1PP *-mos* em verbos no pretérito perfeito como forma de distinção dos verbos do presente do indicativo, os quais, em 1PP, também apresentam a desinência de 1PP *-mos*.

3.3 Gênero

A consideração dos grupos de fatores *gênero e escolaridade* revelam se no fenômeno variável a variante não padrão é estigmatizada, visto que existe, de acordo com estudos sociolinguísticos, a tendência de os falantes mais escolarizados, em conjunto com falantes do gênero feminino, rejeitarem as formas desprestigiadas, sejam elas conservadoras ou inovadoras (ver, dentre outros, os estudos precursores de FISHER, 1958; LABOV, 1966; WOLFRAM, 1969; GUY, 1981).

Abaixo, na tabela 5, seguem as frequências e pesos relativos para a variável *gênero* no PE.

Houve diferença considerável de comportamento para a CV junto do pronome *a gente*, com HOMENS apresentando 71% de emprego de verbos em 3PS junto de *a gente*, contra 84,1% apresentado pelas mulheres. Da mesma forma, os pesos relativos revelam menor tendência masculina para o uso de 3PS com o pronome *a gente* (peso relativo de 0,362) e tendência feminina favorável ao uso de 3PS (PR de 0,866).

Tabela 5 – CV de 3PS com o pronome *a gente* no PE: resultados para a variável *gênero*

GÊNERO \ VARIEDADE	3PS - P. EUROPEU – CRPC	
	% (nº de oc./aplic.)	p. relativo
Feminino	84,1% (58/69)	0,866
Masculino	71% (93/131)	0,362

Cabe a observação dos outros fatores sociais, principalmente da escolaridade, para conclusão a respeito do *status* social do fenômeno aqui considerado.

3.4 Faixa etária

Em fenômenos variáveis, a seleção do fator social *faixa etária* normalmente está associada ao fato de uma ou mais faixas etárias apresentarem comportamento diferente das demais. Se essa discrepância se verifica entre os mais jovens e os mais velhos, evidencia-se uma mudança de comportamento na comunidade em relação ao processo de variação investigado (LABOV, 1994). A seguir, os resultados da influência do fator social *faixa etária* na CV com *a gente* no PE.

Tabela 6 – CV de 3PS com o pronome *a gente* no PE: resultados para a variável *faixa etária*

FAIXA ETÁRIA \ VARIEDADE	3PS - P. EUROPEU – CRPC	
	% (nº de oc./aplic.)	p. relativo
16 a 25 anos	57,6% (19/33)	0,351
26 a 35 anos	76,6% (36/47)	0,547
36 a 55 anos	76,5% (65/85)	0,576
mais de 55 anos	88,6% (31/35)	0,699

É possível observar, pelos resultados acima, que a faixa etária de menor idade (16 a 25 anos) foi a que se mostrou menos propensa ao uso de formas de 3PS com o pronome *a gente*, visto ter exibido percentual de uso da forma de 57,6% e PR de 0,351. Segue-se a ela, a faixa seguinte (26 a 35 anos), que apresenta 76,6% e 0,547. As faixas com informantes de idades mais elevadas (36 a 55 anos e mais de 55 anos) demonstram maior tendência ao uso de verbos em 3PS, com 76,5% e 88%, e pesos relativos de 0,576 e 0,699, respectivamente.

A consideração apenas do fator *faixa etária* no PE sugere mudança em progresso, com a implementação gradativa da variante *verbos em 1PP junto da forma a gente*. No entanto outros fatores sociais, como *gênero* e *escolaridade* não corroboram essa afirmativa. Abaixo, apresentamos o cruzamento entre o gênero e a faixa etária no PE.

Tabela 7 – CV de 3PS com *a gente* no PE: resultados para o cruzamento entre *gênero* e *faixa etária*

GÊNERO \ P. EUROPEU	EMPREGO DE 3PS - FAIXA ETÁRIA				
	16 a 25 anos	26 a 35 anos	36 a 55 anos	+ de 55 anos	total
Masculino	46% (12/26)	70% (28/39)	76% (28/37)	86% (25/29)	93/131
Feminino	100% (7/7)	100% (8/8)	77% (37/48)	100% (6/6)	58/69

As frequências exibidas no cruzamento apontam, por parte dos informantes do gênero feminino, forte propensão ao emprego da variante *formas verbais em 3PS* em quase todas as faixas de escolaridade, inclusive entre os mais jovens. Esses resultados denotam que, apesar de ter havido diminuição no uso de 3PS entre os mais jovens de forma geral, a redução está restrita somente aos homens, não atingindo as mulheres, que tendem a barrar a variante não padrão.

Segue-se com a observação e análise do fator social *escolaridade*, selecionado como último fator relevante.

3.5 Escolaridade

A análise da atuação dos diferentes níveis de escolaridade dos informantes do PE revela que a CV com a forma *a gente* sofre intervenção direta dessa variável social, pois a frequência de emprego de formas de 3PS se eleva em escala diretamente proporcional à elevação dos anos de escolarização dos informantes.

Tabela 8 – CV com o pronome *a gente* no PE: resultados para a variável *escolaridade*

ESCOLARIDADE \ VARIEDADE	3PS - P. EUROPEU – CRPC	
	% (nº de ocorrências)	p. relativo
Faixa 1 (1 a 4 anos)	69% (93/133)	0,387
Faixa 2 (5 a 8 anos)	81% (26/32)	0,541
Faixa 3 (9 a 11 anos)	84,6% (11/13)	0,656
Faixa 4 (12 ou + anos)	95,4% (21/22)	0,697

A faixa 1, com informantes que possuem até quatro anos de escolarização, apresenta 69% de uso de formas de 3PS e PR de 0,387, o que demonstra desfavorecimento dessa faixa ao uso da forma de 3PS. Opostas a ela, as faixas 2, 3 e 4, com informantes que possuem mais de quatro anos de escolarização, exibem frequências de 81%, 84,6% e 95,4% de uso de 3PS e pesos relativos de 0,541, 0,656 e 0,697, o que aponta a tendência ao favorecimento do uso da forma de 3PS com sujeito *a gente*.

Esses resultados e os apresentados para o fator social *gênero*, levam à constatação de que a variante *emprego de formas verbais de 1PP junto do pronome a gente* é estigmatizada na comunidade investigada, pois os falantes com maiores níveis de escolaridade e os falantes do gênero feminino tendem a evitar essas formas, fazendo uso, em contextos variáveis, da outra variante, *formas verbais de 3PS*, a qual, por sua vez, é variante prestigiada.

A seguir, o cruzamento entre os fatores sociais *escolaridade* e *gênero* no PE, que comprova essa afirmação.

Tabela 9 - CV com *a gente* no PE: resultados para o cruzamento entre *gênero* e *escolaridade*

P. EUROPEU \ GÊNERO	EMPREGO DE 3PS - ESCOLARIDADE				
	1 a 4 anos	4 a 8 anos	8 a 11 anos	12 ou + anos	total
Masculino	63% (55/85)	88% (22/25)	56% (5/9)	91,5% (11/12)	93/131
Feminino	79% (38/48)	83% (5/6)	100% (4/4)	100% (11/11)	58/69

Falantes do gênero feminino e com alta escolarização são os que apresentam, nas amostras, emprego categórico da 3PS junto do sujeito pronominal *a gente*.

Cabe notar ainda que os falantes do gênero feminino, em sua maioria, são mais sensíveis à atuação da escola do que os falantes do gênero masculino, visto ter havido aumento gradativo da forma padrão, verbos em 3PS, diretamente proporcional ao aumento do nível de escolaridade das mulheres. Embora o mesmo não tenha ocorrido entre os homens, o percentual de emprego de 3PS se elevou de 63%, entre os menos escolarizados, para 91,5%, entre os mais escolarizados. Todavia, em oposição às “pressões” sociais dos mais escolarizados e de representantes do gênero feminino em favor da variante de prestígio, a retomada dos resultados da variável *faixa etária* revela aumento de uso da forma estigmatizada (*verbos em 1PP com a gente*) entre os mais jovens.

4 CONCLUSÃO

No PE, a CV de 1PP com o pronome *a gente* exibe frequências diferentes das verificadas em variedades do PB, com 24,5% de emprego de verbos em 1PP (consequentemente, 75,5% de emprego de 3PS), ou seja, frequências de variação consideravelmente maiores do que as evidenciadas nas variedades do PB.

O grupo de fatores *explicitude do sujeito* apresentou relevante atuação na CV com *a gente*, demonstrando que contextos de sujeito explícito favorecem o emprego da variante *verbos em 3PS* e contextos de sujeito oculto ou desinencial, favorecem o emprego de verbos em 1PP, justificado pela necessidade de reiteração da referência à 1PP do discurso, nesses casos, presente somente na desinência verbal. Dessa forma, independentemente da forma pronominal presente em oração anterior (*nós* ou *a gente*), há sempre a tendência ao uso de verbos em 1PP nos contextos de sujeito oculto ou desinencial.

Se para variedades do PB é forte a atuação do grupo *saliência fônica verbal*, para o PE, o grupo de fator *saliência fônica* não foi apontado como estatisticamente relevante. Por outro lado, o grupo *tempo e modo verbal* se mostrou atuante no fenômeno, confirmando que os verbos em pretérito perfeito apresentam comportamento bastante diferente das demais categorias de *tempo e modo verbal*, exibindo forte favorecimento da 1PP.

A estratificação dos informantes por gênero revelou tendência maior de emprego de verbo em 3PS pesquisada junto de *a gente* por parte das mulheres do que por parte dos homens.

Os resultados para o grupo *faixa etária* demonstraram gradativo aumento no emprego de verbos em 1PP junto do pronome *a gente*, relacionados diretamente com a diminuição da idade dos informantes, sugerindo mudança em progresso, em favor do emprego de 1PP junto de *a gente*.

Pela observação da atuação do fator social *escolaridade*, foi possível notar a relação direta entre o aumento da escolaridade e o aumento do emprego de formas verbais de 3PS junto do pronome *a gente*, o que revela que as faixas de maior escolaridade evitam os verbos em 1PP.

Aliando os resultados exibidos para a atuação dos fatores sociais é possível afirmar que a variante *verbos em 1PP* é estigmatizada, pois é evitada pelos mais escolarizados e pelas mulheres. O estigma atestado em torno emprego dessas formas verbais com o sujeito *a gente* poderia sugerir que essa variante não suplantar a variante *verbos em 3PS* de forma plena na comunidade, caso não se observasse aumento no emprego da variante entre os mais jovens, como se constata na consideração do grupo de fator *faixa etária*.

Esses resultados comprovam que o PE também apresenta fenômenos variáveis relacionados à CV, que, por motivações externas e internas, encontram-se em estágios diferentes dos mesmos fenômenos variáveis nas variedades do PB.

REFERÊNCIAS

ANJOS, S. E. dos. *Um estudo variacionista da concordância verbo-sujeito na fala pessoense*. João Pessoa, 1999. 188f. Dissertação (Mestrado em linguística) – Universidade Federal da Paraíba.

- ASSIS, R. M. Variações linguísticas e suas implicações no ensino do vernáculo: uma abordagem sociolinguística. *Ilha do Desterro*, v. 20, 1988, p.59-81.
- BACELAR DO NASCIMENTO, M. F. O corpus de referência do português contemporâneo e os projectos de investigação do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa sobre variedades do português falado e escrito. In: GÄRTNER, E. et al. (Eds.) *Estudos de Gramática Portuguesa (I)*, Biblioteca Luso-Brasileira, Centro do Livro e do Disco de Língua Portuguesa, Frankfurt am Main, (2000), p. 185-200.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *The urbanization of rural dialect speakers—a sociolinguistic study in Brazil*. University Press: Cambridge, 1985.
- CARMO, S. D. S. ARAÚJO, S. S. F. A concordância verbal com a primeira pessoa do plural no português popular falado em feira de Santana-BA. In: *Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana*, UEFS, 2010, p. 575-580.
- COELHO, R. *É nós na fita!* Duas variáveis linguísticas numa vizinhança da periferia paulistana. São Paulo, 2006. 175f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.
- COSTA, J.; MOURA, D.; PEREIRA, S. Concordância com *a gente*: um problema para a teoria de verificação de traços. *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 2001.
- FERNANDES, E.; GORSKI, E. A concordância verbal com os sujeitos *nós e a gente*: um mecanismo do discurso em mudança. *Actas do Simpósio sobre a Diversidade Linguística no Brasil*. Salvador: Instituto de Letras da UFBA, 1986, p.175-183.
- FISHER, J. L. Social influences on the choice of a linguistic variant. *Word, Local*, v.14, p. 47-56, 1958.
- GRACIOSA, D. M. D. *Concordância verbal na fala culta carioca*. Rio de Janeiro, 1991, 176f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, UFRJ.
- GUY, G. R. *Linguistic variantion in brasilian portuguese: aspects of the phonology, syntax and language history*. Pennsylvania, 1981, Dissertation (Ph. D) - University of Pennsylvania, mimeografado.
- LABOV, W. *The social stratification of English in New York city*. Washington, D.C., Center for Applied Linguistics, 1966.
- _____. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- _____. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.
- LEMLE, M.; NARO, A. J. *Competências básicas do Português*. Rio de Janeiro: Mobral/Fundação Ford, 1977.
- LOPES, C. R. S. *Nós e a gente no português falado culto do Brasil*. Rio de Janeiro, 1993. 189 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – UFRJ.
- _____. *Nós e a gente no português falado culto do Brasil*. *DELTA*, vol.14, n.2, São Paulo, 1998.
- _____. *A inserção de a gente no quadro pronominal do português: percurso histórico*. Rio de Janeiro, 1999. 181f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – UFRJ.
- _____. *A inserção de “a gente” no quadro pronominal do português*. Madrid: Iberoamericana, 2003.
- LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; SILVA, J.A.A. A concordância verbal. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Orgs.) *O português afro-brasileiro*. EDUFBA: Salvador. 2009.
- MATTOS, S. E. R. A primeira pessoa do plural em Goiás. In: MARÇALO, M. J.; LIMA HERNANDES, C.; ESTEVES, E.; FONSECA, M. C.; GONÇALVES, O.; VILELA, A. L.; SILVA, A. A. (Eds.) *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*. Universidade de Évora: Évora, 2010.
- NARO, A. J.; GÖRSKI, E.; FERNANDES, E. Change without change. *Language Variation and Change*, v. 11, n. 2, 1999, p. 197-211.
- NARO, A. J.; SCHERRE, M.M.P. *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- _____. A relação verbo/sujeito: o efeito máscara do *que* relativo. In: HORA, D., COLLISCHONN, G. *Teoria Linguística: fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária, 2003, p. 383-401.

- _____. A hierarquização do controle da concordância no português moderno e medieval: o caso de estruturas de sujeito composto. In: GROBE, Sybille & ZIMMERMANN, Klaus (eds.) *o português brasileiro: pesquisas e projetos*. Frankfurt am Main, TFM, 2000.
- _____. Sobre o efeito do princípio da saliência na concordância verbal na fala moderna, na escrita antiga e na escrita moderna. In: MOURA, D. (org.) *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: EDUFAL, 1999, p. 26-37.
- NINA, T. de J. C. *Concordância nominal/verbal do analfabeto na micro-região de Bragantina*. Porto Alegre, 1980. 130f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – PUC/RS.
- OMENA, N. P. A referência variável da primeira pessoa do discurso no Plural. In: NARO, A. J. et al.: *Relatório Final de Pesquisa: Projeto Subsídios do Projeto Censo à Educação*, Rio de Janeiro, UFRJ, 1986, p.286-319.
- _____. A referência à primeira pessoa do plural: variação ou mudança? In: PAIVA, M. de C.; DUARTE, M. E. L. (orgs.) *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2003.
- _____. As influências sociais na variação entre nós e a gente na função de sujeito. In: OLIVEIRA e SILVA, G. M.; SCHERRE, M.M.P. *Padrões sociolinguísticos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996, p. 309-323.
- _____. A referência variável da primeira pessoa do discurso no Plural. In: NARO, A. J. et al.: *Relatório Final de Pesquisa: Projeto Subsídios do Projeto Censo à Educação*, Rio de Janeiro, UFRJ, 1986, p.286-319
- PEREIRA, S.M.B. *Gramática Comparada de a gente: variação no Português Europeu*. Lisboa, 2003. 100f. Dissertação (Mestrado em Gramática Comparada) – Universidade de Lisboa.
- RODRIGUES, A.C.S. *A concordância verbal no português popular em São Paulo*. São Paulo, 1987. 189 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.
- RODRIGUES, D. A. *A concordância verbal na fala urbana de Rio Branco*. Campinas, 1997. 198f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – IEL, UNICAMP.
- RUBIO, C. F. *Padrões de concordância verbal e de alternância pronominal no português brasileiro e europeu: estudo sociolinguístico comparativo*. São José do Rio Preto, 2012. 391 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.
- _____. Regularidades no fenômeno da concordância verbal em variedades do português brasileiro: estudo sociolinguístico comparativo. *Estudos Linguísticos* (São Paulo), v. 39, p. 602-616, 2010.
- _____. Por uma definição da variante estigmatizada na concordância verbal no interior paulista: a atuação da variável gênero/sexo. *Estudos Linguísticos* (São Paulo), Araraquara, v. 36, p. 380-388, 2007.
- SCHERRE, M. M. P., NARO, A. J. Duas dimensões do paralelismo formal na concordância de número no português popular do Brasil. *D.E.L.T.A. – Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*. São Paulo: EDUC, v. 9, n. 1, 1993.
- _____. A concordância de número no português do Brasil: um caso típico de variação inerente. In: HORA, D. da (org.) *Diversidade linguística no Brasil*. João Pessoa: Idéia, 1997.
- _____. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In: Ruffino, G. (org.) *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. Centro di Studi Filologici e Linguistici Sicilliani. Università di Palermo. Tubingen: Max Niemeyer Verlag, 1998.
- _____. *Shifting control: the use of agreement in written language*. Annual Meeting of the Michigan Linguistic Society. East Lansing: Michigan State University, Department of Linguistics and Germanic, Slavic, Asian & African Languages, 1999.
- _____. Sobre as origens estruturais do português brasileiro: criouliização ou mudança natural? *Papia - Revista de crioulos de base Ibérica*, Brasília: Thesaurus, 2001.
- _____. *Mudança sem mudança: a concordância de número no português brasileiro*. SCRIPTA, Belo Horizonte: Editora PUCMINAS, v. 1, n. 18, 2006. p. 162-185.
- VAREJÃO, F. O. A. *Variação em estruturas de concordância verbal e em estratégias de relativização no português europeu popular*. Rio de Janeiro, 2006. 187 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

VIANNA, J.B.S. *A concordância de nós e a gente em estruturas predicativas na fala e na escrita carioca*. Rio de Janeiro, 2006. 109f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – UFRJ.

_____. *Semelhanças e diferenças na implementação de a gente em variedades do português*. Rio de Janeiro, 2011. 235f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, UFRJ.

ZILLES, A.M.S.; MAYA, L., SILVA, K. A concordância verbal com a primeira pessoa do plural em Panambi e Porto Alegre, RS. *Organon*, v.14, n.28/29, 2000, p. 195-219.

WOLFRAM, W. A. *A sociolinguistic description of Detroit Negro speech*. Washington, D. C., Center for Applied Linguistics. 1969.

Recebido em 07/10/2013. Aprovado em 17/12/2013.